

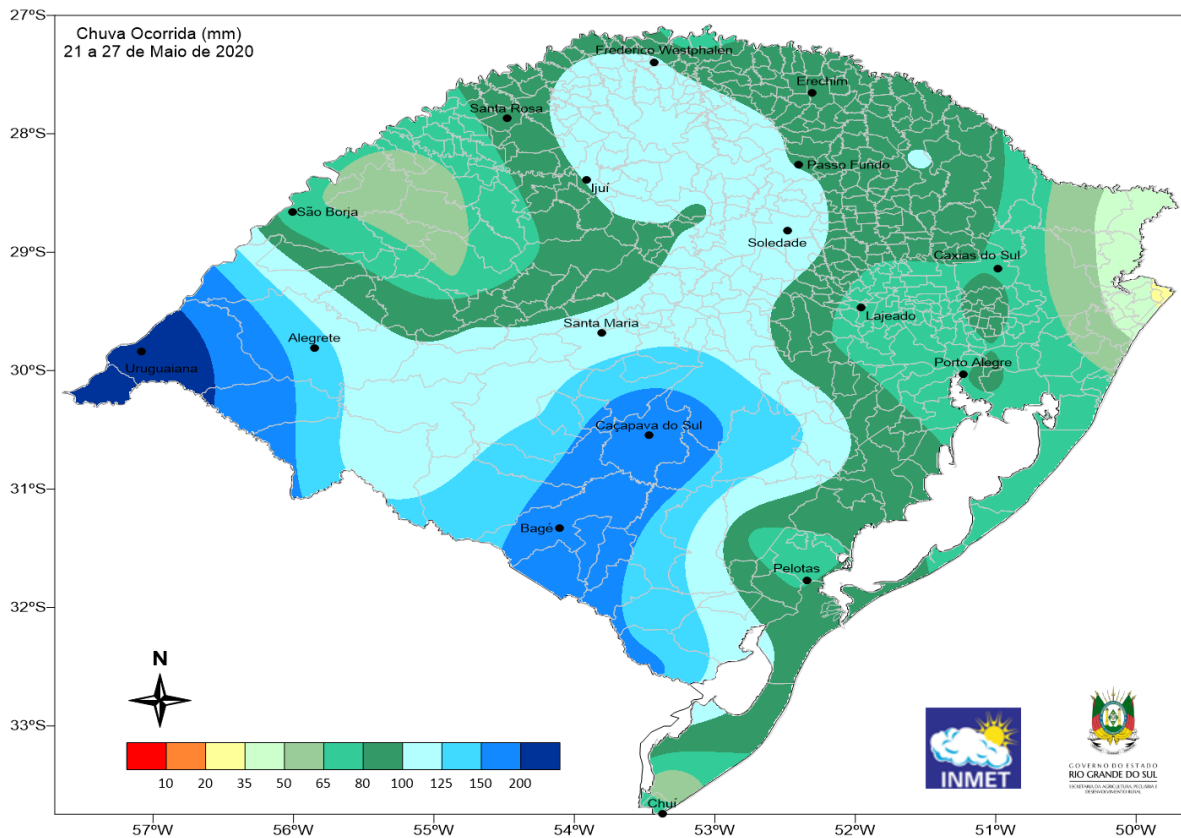
RELATÓRIO OFICIAL Nº 20/2020 - SEAPDR

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL
21 A 27 DE MAIO DE 2020

A chuva dos últimos dias amenizou a estiagem em grande parte do RS. Entre a quinta-feira (21) e o domingo (24), a propagação de uma frente fria gerou grandes áreas de instabilidade que provocaram chuva intensa, com altos volumes acumulados na maioria das regiões. Na segunda-feira (25), a nebulosidade ainda predominou e ocorreram pancadas isoladas de chuva, e o ingresso de ar frio provocou o declínio das temperaturas. Na terça (26) e quarta-feira (27), a presença do ar seco e frio manteve a temperaturas baixas, com valores inferiores a 5,0°C e formação de geadas isoladas.

Os volumes registrados foram elevados e amenizaram a condição de estiagem estabelecida sobre o Estado nos últimos meses. Os valores ocorridos nos últimos dias oscilaram entre 60 e 90 mm na maioria dos municípios. Na Região Central, Campanha e na Fronteira Oeste os valores oscilaram entre 100 e 140 mm, e superaram 160 mm em algumas localidades. Os totais mais elevados observados na rede de estações meteorológicas INMET/SEAPDR ocorreram em Lagoa Vermelha (102 mm), Cruz Alta (104 mm), Santa Maria (113 mm), Palmeira das Missões (119 mm), Soledade e São Gabriel (122 mm), Dom Pedrito (129 mm), Alegrete (135 mm), Encruzilhada do Sul (140 mm), Jaguarão (153 mm), Bagé (165 mm), Caçapava do Sul (185 mm), Quaraí (190 mm) e Uruguaiana (253 mm).

A temperatura máxima da semana foi registrada em Bagé (26,8°C) no dia 21/05 e a mínima ocorreu no dia 27/5 em Serafina Corrêa (2,0°C).



Observação: totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 27/05/2020.
 Fonte: SEAPDR/DDA.

SITUAÇÃO DAS CULTURAS

Soja

O cultivo da soja no Estado está 100% colhido. A produtividade média foi de 1.793 quilos por hectare, e a produção chegou a 10.693.367 toneladas, com perdas de 45,8% em relação à produção esperada.

Fases da cultura no Rio Grande do Sul

Soja 2020 Fases	Safrá atual		Safrá anterior	Média*
	Em 28/05	Em 21/05	Em 28/05	Em 28/05
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. Vegetativo	0%	0%	0%	0%
Floração	0%	0%	0%	0%
Enchimento de Grãos	0%	0%	0%	0%
Em Maturação	0%	2%	0%	1%
Colhido	100%	98%	100%	99%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

*Média safras 2015-2019.

As solicitações de vistorias de Proagro nas lavouras que utilizam a política de crédito rural seguem ocorrendo no Estado. Até 27/05 foram realizadas 10.271 vistorias de Proagro em lavouras de soja por técnicos da Emater/RS-Ascar. A totalidade de solicitações em

culturas e hortigranjeiros chega a 18.017 vistorias; os números vêm sendo contabilizados desde 01 de dezembro de 2019, por conta dos danos devido à estiagem.

Nas regiões administrativas da Emater/RS-Ascar de Santa Rosa, Bagé, Porto Alegre, Frederico Westphalen e Pelotas, a colheita está encerrada. Na de Santa Rosa, a produtividade esperada para a cultura era de 3.280 quilos por hectare e fechou na média de 1.960 quilos por hectare, com quebra de 40%, sendo mais expressiva na região das Missões – em Caibaté com 79%; em Entre-Ijuís, 70%; em Santo Ângelo e Bossoroca, 60%. Na de Bagé, a produtividade média chegou a 1.600 quilos por hectare, com perda de 55% da produção regional. A instabilidade climática ocorrida e as frustrações nos resultados alcançados apontam cenário de incertezas entre os produtores em relação à área a ser plantada na próxima safra. Na região de Porto Alegre, o rendimento médio ficou em 1.350 quilos por hectare, com perda média de 55% em relação ao esperado inicialmente. Em geral, a produtividade das áreas colhidas apresentou bastante disparidade e ficou muito abaixo do esperado devido ao período prolongado de estiagem durante o ciclo da cultura. Nas áreas onde houve plantio direto, o desenvolvimento foi melhor devido a maior capacidade de resistência das plantas ao estresse hídrico. Na regional de Frederico Westphalen, a produção teve uma redução de 26% em relação à expectativa inicial, com a produtividade média chegando a 2.420 quilos por hectare. As perdas também puderam ser comprovadas na qualidade dos grãos de tamanho e peso inferior ao normal. Na de Pelotas, o efeito da estiagem fez a produção encolher para 504.204 toneladas, 48% menor que a esperada. A produtividade média foi de 1.240 quilos por hectare. As chuvas ocorridas na região permitiram realizar a semeadura, forrageiras de inverno, plantas de cobertura dos solos.

Arroz

Os produtores gaúchos já colheram **99,68%** dos **934.537 ha** de área semeada nas lavouras de arroz irrigado no Estado. Conforme levantamento desta semana da Divisão de Assistência Técnica e Extensão Rural (Dater) do Instituto Rio Grandense do Arroz, A Fronteira Oeste segue como a região mais próxima de concluir a colheita, seguidos da região da Zona Sul, Planície Costeira Externa, Campanha e Planície Costeira Interna.

Com aproximadamente 100% da área de arroz colhida no Estado do Rio Grande do Sul, estimamos que essa safra 19/20 terá uma das maiores produtividades em relação às últimas safras, em virtude da semeadura de 64,4% da área ter sido semeada dentro da época ideal, até 15/11/2019, apesar da redução de área.

Equipes do Irga estão a campo fazendo levantamento final da colheita da Safra 19/20, estima-se que o encerramento da colheita se dará em 31 de maio 2020, pois ainda existem lavouras remanescentes devido terem feito seu plantio fora da melhor época recomendada, e será informada produtividade consolidada por municípios na primeira quinzena de junho. As atualizações desta semana estarão disponibilizadas no site. www.irga.rs.gov.br (28/05/2020).

Destacamos a cultivar IRGA 424 RI que lidera o ranking das dez mais utilizadas no Rio Grande do Sul na safra 2019/2020.

Publicação:15/05/2020 às 10h10min



Cultivar IRGA 424 RI lidera o ranking das dez mais - Foto: Arquivo/Irga



Arte:Raquel Flores/Irga

CULTIVARES POR REGIÃO

Cultivar	CA	CE	FO	PCE	PCI	ZS	RS
IRGA 424 RI	41.726	57.968	174.952	40.965	69.733	78.156	463.500
Guri	49.040	21.017	35.059	12.301	7.076	50.414	174.907
IRGA 431 CL	13.566	8.105	30.584	13.051	6.106	8.187	79.599
Puitá INTA	11.820	12.978	10.473	8.379	3.568	865	48.083

*área por ha.

Arte:Raquel Flores/Irga

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

O relatório com detalhamento da participação das cultivares de arroz e soja, bem como os sistemas de cultivo na safra 2019/2020 em cada uma das seis regiões produtoras, deve ser disponibilizado em breve no site do Irga.

Fonte Irga/Dater.

Milho

Durante a semana, ocorreram precipitações em todas regiões do Rio Grande do Sul, interrompendo a evolução das perdas. A colheita do cereal prossegue e já chega a 95% dos cultivos.

Fases da cultura no Rio Grande do Sul

Milho 2020 Fases	Safrá atual		Safrá anterior	Média*
	Em 28/05	Em 21/05	Em 28/05	Em 28/05
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. Vegetativo	0%	0%	0%	0%
Floração	0%	0%	0%	0%
Enchimento de Grãos	0%	0%	2%	2%
Em Maturação	5%	10%	8%	9%
Colhido	95%	90%	90%	89%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

*Média safras 2015-2019.

Na região de Lajeado, está encerrada a colheita. A produtividade final das lavouras destinadas para grãos no Vale do Taquari ficou na média de 3.641 quilos por hectare, representando 44% de redução frente à produtividade esperada inicialmente. No Vale do Caí ficou em 3.108 quilos por hectare, com perda de 41%. Nas regionais de Santa Rosa e Soledade, 92% das lavouras já foram colhidas. Na de Santa Rosa, a produtividade média tem se mantido em 7.080 quilos por hectare, e as perdas em 11%. O bom volume de chuvas ocorrido na região favoreceu as lavouras do milho-safrinha em floração e enchimento de grão, estancando as perdas e ainda apresentando uma produtividade que compensa a realização da colheita. Na de Soledade, o rendimento atual é de 2.800 quilos por hectare. As chuvas na região recuperaram a umidade do solo e beneficiaram as lavouras tardias que estão na fase de enchimento de grãos, principalmente na região do Vale do Rio Pardo, onde se concentra a maior parte das áreas cultivadas com milho do tarde pós-tabaco. Nas de Bagé e Caxias do Sul, a colheita chegou a 93% das áreas cultivadas. Na de Bagé não avançaram mais devido às chuvas na região que impediram o acesso de máquinas e naquelas lavouras em que as perdas não justificam a atividade, como em São Gabriel, onde produtores preferem destiná-las ao pastoreio direto de animais. A produtividade média é de 1.600 quilos por hectare, com perdas se mantendo em 55% em relação à produtividade esperada inicialmente. Na de Caxias do Sul, a colheita está concluída nos municípios que cultivam áreas maiores; nos mais próximos a Caxias do Sul e nos da região das Hortênsias, a colheita está mais lenta nas lavouras destinadas a consumo próprio e eventual venda de excedente. O rendimento médio atual é de 4.984 quilos por hectare. Na de Frederico Westphalen, a colheita se aproxima do final, chegando a 99% das lavouras, com grãos apresentando boa qualidade. O rendimento médio é de 6.840 quilos por hectare, 21% menor que o esperado inicialmente. Nas regiões de Santa Maria e Pelotas é onde a colheita está mais atrasada; na de Santa Maria, chegou a 86%. A produtividade é de 2.200 quilos por hectare, com perdas que chegam até 65%. Na de Pelotas, a colheita chegou a 72% dos

cultivos. A produtividade média é de 1.435 quilos por hectare, com variação no rendimento entre os municípios: enquanto em Piratini chegou a 450 quilos por hectare, em São Lourenço do Sul a produtividade média é de 2.090 quilos por hectare. A média de perda na região está em 66%. Na região de Porto Alegre, 95% das lavouras de milho estão colhidas. Os avanços têm sido lentos devido às operações estarem ocorrendo de forma manual em muitas lavouras. O rendimento atual é de 2.170 quilos por hectare. Lavouras que tiveram perdas significativas na produção de grãos vêm sendo destinadas à alimentação animal frente à escassez de forragem de qualidade.

Milho silagem

Na região de Pelotas, a colheita do milho para silagem foi realizada em 95% dos cultivos. As áreas de produção de grãos cujo rendimento está abaixo do esperado vêm sendo destinadas para silagem, o que implica também em silagem de qualidade inferior. A produtividade média está em 10.860 quilos por hectare, bem abaixo da obtida em safras anteriores. Na região de Porto Alegre, 99% do milho destinado à silagem está colhido. Há lavouras de grãos que vêm sendo destinadas à silagem devido às perdas significativas de rendimento e qualidade. A produtividade média atual é de 14 toneladas por hectare. Na de Lajeado, está encerrada a safra de milho para silagem nos vales do Taquari e Caí. As lavouras tiveram perdas, tanto em volume de massa verde produzida como em qualidade de silagem, já que o que fornece qualidade à silagem são os grãos formados nas espigas, as quais, em virtude da estiagem não se formaram ou ficaram pequenas, e quase sem grãos.

Feijão 2ª safra

Na regional da Emater/RS-Ascar de Ijuí, a colheita avançou para 93% das áreas. O clima quente e seco do início da semana favoreceu a colheita da cultura. À medida que a colheita avança nas lavouras de sequeiro, as produtividades decrescem significativamente. Já nas lavouras irrigadas, a produção e a qualidade do produto colhido, com excelente procura no mercado, agradaram os produtores, valorando o preço final. O rendimento médio é de 1.340 quilos por hectare. Na de Frederico Westphalen, a colheita chegou a 70% dos cultivos; 10% das lavouras estão na fase de enchimento de grãos e 20% em maturação. Apesar das precipitações na região, a cultura já acumula perdas de 38,5% em relação ao rendimento inicial de 1.800 quilos por hectare. Na regional de Soledade, a colheita chegou a 90% da área. As chuvas ocorridas na semana normalizaram a umidade do solo estancando perdas das lavouras, mas trouxeram o frio que produz condições para o surgimento de doenças às plantas que se encontram na fase de enchimento de grãos. Na de Porto Alegre, restam ainda lavouras em florescimento e em maturação. As chuvas ocorridas na semana não influenciam o suficiente para modificar o baixo rendimento devido às perdas acumuladas de 47% em relação ao rendimento esperado de 1.050 quilos por hectare.

OLERÍCOLAS

Brássicas

Na regional de Lajeado, em Linha Nova, os cultivos de brássicas se desenvolvem normalmente; com o aumento de umidade, não se observam problemas com doenças nas lavouras, ainda que haja registros de ocorrências de insetos-praga, cuja intensidade não preocupa. Produtores já iniciaram ciclos com cultivares de inverno, com brócolis Legacy,

Logan e Avenger. A queda das temperaturas, que tem sido mais frequente, afeta lavouras de couve-flor de variedades de verão ainda em fase de produção e colheita, prejudicando um pouco a qualidade e conseqüentemente dificultando a comercialização. Os preços praticados para a couve-flor, que estavam estáveis, apresentaram queda importante em função do aumento de oferta e eventualmente por problemas de qualidade. O do brócolis também apresentou queda. Couve, repolho verde e repolho roxo seguem estáveis em preço. As restrições ao funcionamento de restaurantes e cozinhas industriais continuam impactando a venda do produto com padrão de qualidade intermediária.

Milho verde

Na regional de Lajeado, em Cruzeiro do Sul, os produtores que conseguiram irrigar ainda têm o produto de safrinha. Na região de Porto Alegre, a colheita está praticamente encerrada. A venda foi prejudicada pela baixa circulação de turistas e veranistas; assim, não foi colhida grande parte dos plantios de janeiro, que deverão ser colhidos secos para tratar os animais.

FRUTÍCOLAS

Noz Pecã

Na região de Erechim, a produtividade é de 300 quilos por hectare nos pomares em produção. O preço é de R\$ 15,00/kg. Na região de Soledade, a safra está em plena colheita. Em função da restrição hídrica, houve redução da produção e da qualidade dos frutos, com tamanho menor; no entanto, a sanidade dos frutos e dos pomares é satisfatória. O preço fica na faixa de R\$ 14,00 a R\$ 15,00/kg, dependendo do rendimento, que resulta do percentual de nozes limpas em relação ao peso bruto.

Pêssego

Na regional de Caxias do Sul, na semana que passou ocorreu grande virada das condições climáticas que vinham impondo severo estresse às plantas e impedindo a execução de práticas culturais tradicionais para a época do ano, como a poda de outono e a semeadura de espécies de plantas de cobertura do solo. Os volumes precipitados chegaram a cerca de 100 mm, de intensidade moderada, promovendo uma excelente penetração das águas pluviais, sem causar danos pela erosão e reabastecendo o potencial de reservação do solo. A atividade da poda de outono foi intensamente retomada, a fim de antecipar os trabalhos de final do inverno, momento em que há sobrecarga na mão de obra e pressão psicológica pela necessidade de conclusão da poda seca em função da mudança das fases fenológicas dos pessegueiros. Além disso, são realizados o arranquio de pomares velhos ou para substituição de variedades e o preparo do solo com correção da acidez e fertilidade; há procura por recursos de custeio por meio de projetos junto aos agentes financeiros.

Na regional de Passo Fundo, produtores se organizam para os tratamentos de inverno que serão realizados entre a segunda quinzena de junho e o final de julho. Além disso, continuam as coletas de amostras de solo para encaminhamento aos laboratórios de análise, cujos resultados definem as recomendações técnicas sobre adubações, calagens e práticas de manejo de solo para maiores produtividades na próxima safra.

Na regional de Pelotas, seguem atividades de limpeza dos pomares e aplicações dos tratamentos de inverno. Produtores se organizam para o início da poda.

CRIAÇÕES

PASTAGENS

Os campos nativos e pastagens cultivadas perenes de verão apresentam rebrote, mas a produção de massa verde e a qualidade nutricional na maior parte das regiões estão prejudicadas, em função da associação de temperaturas muito baixas com a diminuição das horas de incidência de luz solar.

Em muitas áreas, ocorre o plantio de forrageiras de inverno, com considerável atraso ocasionado pelo período de estiagem.

BOVINOCULTURA DE CORTE

Em virtude das deficientes condições alimentares oferecidas pelos pastos, a maior parte dos rebanhos bovinos de corte do Estado apresentam declínio do escore corporal, especialmente as matrizes com cria ao pé.

Nas regiões administrativas da Emater/RS-Ascar de Santa Maria e Porto Alegre, continuam sendo observados casos de redução da taxa de prenhez. Na região de Porto Alegre, a estimativa de perda de peso do gado permanece em cerca de 35%.

BOVINOCULTURA DE LEITE

A melhora nas condições das pastagens, decorrente das chuvas recentes, ainda foi insuficiente para proporcionar a recuperação da condição corporal e a obtenção de níveis regulares de produção na maioria dos rebanhos de bovinos de leite do Rio Grande do Sul. As quedas significativas no volume e na qualidade da silagem produzida neste ano continua como um dos principais problemas enfrentados pelos criadores.

As estimativas de redução na produção leiteira relatadas, ainda como consequência da estiagem, pelos escritórios regionais da Emater/RS-Ascar nas respectivas áreas de abrangência foram as seguintes: regional de Bagé – 55%; Frederico Westphalen – 30%; Santa Maria – 30%; Porto Alegre – 30%; Pelotas – 25%; Erechim – 20% (na soma de abril e maio).

OVINOCULTURA

Em algumas regiões do Estado, a condição corporal dos rebanhos ovinos é razoável para a época do ano, mas em outras o escore corporal é baixo e houve perda de peso considerável. Na região de Porto Alegre, a estimativa de perda de peso dos ovinos permanece em torno de 20%.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (28 A 31 DE MAIO DE 2020)

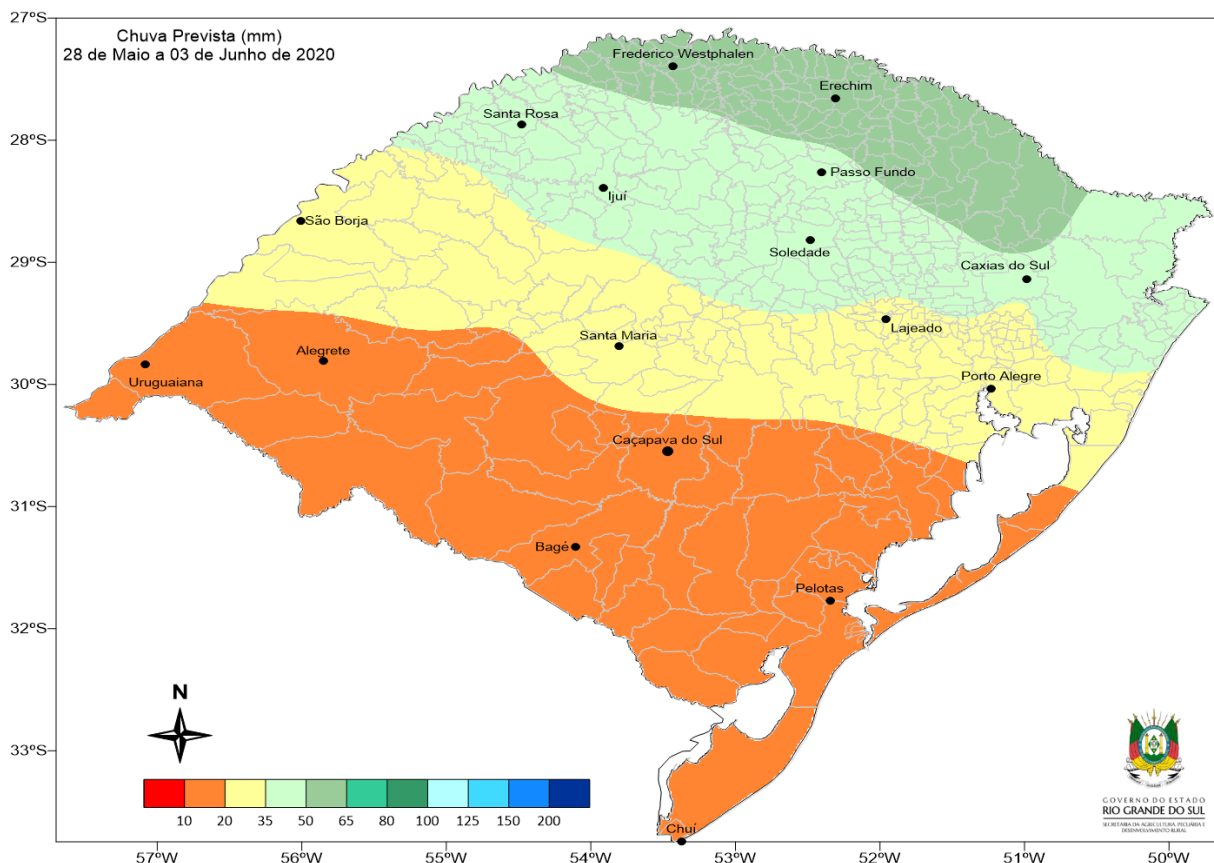
A próxima semana terá períodos de chuva, frio e geadas no RS. Na quinta-feira (28), o sol vai predominar e a presença do ar frio manterá as temperaturas baixas, com possibilidade de geadas no interior gaúcho. Na sexta (29) e sábado (30), o tempo permanecerá firme, com temperaturas em elevação em todo Estado. No domingo (31/5), a aproximação de uma frente fria vai provocar chuva, especialmente no Oeste e na Metade Sul.

TENDÊNCIA (01 A 03 DE JUNHO DE 2020)

Na segunda-feira (01/6), áreas de chuva cobrirão todo Estado, com possibilidade de temporais isolados, principalmente na Metade Norte. Na terça (02) e quarta-feira (03), o ingresso de uma massa de ar seco e frio afastará a nebulosidade e provocará acentuado

declínio das temperaturas, com valores próximos de 0°C e formação de geadas na maioria das regiões.

Os totais esperados para o período oscilarão entre 15 e 35 mm na maioria das localidades. Nas faixas Norte e Noroeste os volumes deverão oscilar entre 35 e 50 mm, e poderão superar 60 mm em alguns municípios do Planalto e do Alto Vale do Uruguai.



Fonte: SEAPDR/DDA.

Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Flavio Abreu Calcanhotto – Extensionista Rural da Emater/RS

Luis Alberto Trindade – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA

Luís Antônio Valente – Assessor da Presidência do IRGA

Ricardo Kroeff – Assessor Técnico DOAT do IRGA

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200